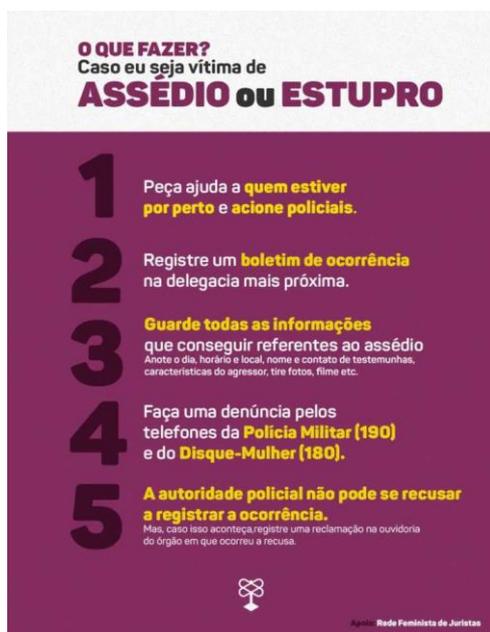


DESAFIOS PARA COMBATER O ASSÉDIO

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

A redação que apresentar cópia dos textos desta proposta de redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção. Receberá nota zero a redação que desprezitar os direitos humanos; apresentar menos de sete linhas; fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo ou apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTO 1



O QUE FAZER?
Caso eu seja vítima de
ASSÉDIO ou ESTUPRO

- 1** Peça ajuda a **quem estiver por perto** e **acione policiais**.
- 2** Registre um **boletim de ocorrência** na delegacia mais próxima.
- 3** **Guarde todas as informações que conseguir referentes ao assédio**
Anote o dia, horário e local, nome e contato de testemunhas, características do agressor, tire fotos, filme etc.
- 4** Faça uma denúncia pelos telefones da **Polícia Militar (190)** e do **Disque-Mulher (180)**.
- 5** **A autoridade policial não pode se recusar a registrar a ocorrência.**
Mais, caso isso aconteça, registre uma reclamação na ouvidoria do órgão em que ocorreu a recusa.

Apresentado por: Rede Feminista de Juristas

Os dados divulgados pelo Monitor da Violência neste 8 de março indicam que a violência contra a mulher permanece como a mais cruel e evidente manifestação da desigualdade de gênero no Brasil. A sociedade, cada vez mais entregue à hipocrisia política e populista daqueles que estimulam a violência como resposta pública ao medo e ao crime, ignora que não há lugar seguro para as mulheres no país. Não há separação entre espaço público e privado para elas - a morte está à espreita dentro das casas, no transporte público, nas ruas e nos espaços de educação e lazer. A violência compõe um cotidiano perverso sustentado por relações sociais profundamente machistas.

Apesar da redução de 6,7% no número de homicídios femininos entre 2017 e 2018 - que passou de 4.558 para 4.254 vítimas -, o percentual frustrou a expectativa diante dos dados divulgados na semana passada, que indicavam 13% de redução das mortes violentas em todo o país. Por que a redução da mortalidade feminina foi tão menor que a dos homicídios em geral?

Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/03/08/dados-de-violencia-contra-a-mulher-sao-a-evidencia-da-desigualdade-de-genero-no-brasil.ghtml>

TEXTO 2

Pesquisa divulgada na última quinta-feira (27) pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) revela que 26% (dado corrigido após retratação do Ipea, que divulgou primeiramente que o número seria de 65%*) de 3810 brasileiros entrevistados concordam total ou parcialmente com a afirmação: "mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas". O dado faz parte do estudo "Tolerância social à violência contra as mulheres" e entrevistou tanto homens quanto mulheres. Segundo o instituto, os dados são preocupantes, já que configuram como culpabilização da vítima de estupro.

Na última semana, três casos de assédio sexual no transporte público de São Paulo foram denunciados. O assunto infelizmente é recorrente, mas agora tomou a imprensa e é uma amostra do que as mulheres passam cotidianamente, seja no ônibus, no metrô, caminhando pelas ruas ou até mesmo no trabalho.

Em outros dados levantados pelo Ipea, entre 2009 e 2011 estima-se que ocorreram mais de 17 mil feminicídios no país. Ou seja, em média, uma mulher morre a cada 1h30 vítima da violência no Brasil.

Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/_ed819_ideologia_e_parcialidade_na_imprensa/



ENTREVISTA - ASSÉDIO SEXUAL E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER - PREVENÇÃO E COMBATE
<https://www.youtube.com/watch?v=0i9XPFLRag0>